

Currículo da Área de Linguagens no Ensino Fundamental: Um Olhar Para os Conhecimentos Escolares da Matriz Africana

Lucimara Suzana de Souza Kumlehn

193ª Defesa

17/02/2025

Membros da Banca Examinadora

Prof. Dr. Diego Finder Machado (Orientador/UNIVILLE)

Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt (Coorientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Diego Orgel Dal Bosco Almeida (Membro Externo/UNOCHAPECÓ)

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

Esta dissertação de mestrado, intitulada “Currículo da área de Linguagens no Ensino Fundamental: um olhar para os conhecimentos escolares da matriz africana”, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (Univille), na linha de pesquisa Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas. O objetivo da investigação consiste em apreender sentidos e significados que professores da área de Linguagens atribuem ao currículo e às suas práticas pedagógicas com temas de matriz africana. O referencial teórico que orienta esta pesquisa se pauta em autores que estudam o currículo, como Apple (2008), Moreira e Tadeu (2011), Santomé (2013a e 2013b), Arroyo (2013), Sacristán (2017), Sacavino e Candau (2012); que tratam da justiça social, como Fraser (2002); e da justiça curricular, como Silva (2018) e Ponce e Ferrari (2022). Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, contando com a realização de entrevistas com professores que atuam na área de Linguagens em uma escola da Rede Pública Municipal de Joinville/SC. A análise dos dados coletados nas entrevistas foi conduzida utilizando a metodologia de núcleos de significação, de Aguiar e Ozella (2013), fundamentada numa perspectiva sócio-histórica. A partir da análise de dados, foram identificados três núcleos de significação: 1) a formação do professor e o conhecimento sobre as mudanças na legislação educacional; 2) a escola como lugar de conhecimento, diversidade cultural e formação antirracista; 3) a Lei 10.639/2003 no currículo, nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas. Os resultados do estudo destacam que, apesar da obrigatoriedade prescrita na Lei 10.639/2003, a implementação de uma educação antirracista nas escolas ainda enfrenta desafios significativos. Professores da área de Linguagens reconhecem a importância dos temas de matriz africana, mas sua aplicação é frequentemente limitada pela falta de formação continuada, pela descontextualização curricular e pela ausência de interdisciplinaridade. A pesquisa também aponta a necessidade de um compromisso institucional para que a educação antirracista vá além de iniciativas individuais dos professores. Para isso, a formação docente deve ser fortalecida, fornecendo aos professores ferramentas e recursos para trabalhar esses temas de maneira efetiva, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Espera-se que este estudo contribua para a compreensão de um currículo culturalmente diverso, destacando a importância da matriz africana para o fortalecimento de uma educação antirracista. Busca-se também incentivar práticas pedagógicas mais críticas e integradas, oferecendo subsídios para que os professores possam abordar temas de matriz africana de forma significativa e contínua.

Palavras-chave: Currículo; matriz africana; área de linguagens; justiça curricular.